05/09/2016 - Novo estudo do CEBDS revela que benefícios concedidos aos empregados estimulam o uso de meios de transporte motorizado individual

Importante guia para as áreas de RH e Finanças, mostra as vantagens no incentivo ao uso de carros compartilhados, jornada de trabalho flexível, uso de bicicletas, ônibus fretado e caronas

São Paulo, 05 de setembro de 2016 – O Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) disponibiliza para o mercado um estudo inédito sobre Mobilidade Corporativa. O estudo, que incentiva o uso de alternativas de transporte mais sustentáveis, mostra que alguns benefícios concedidos pelas empresas reforçam o uso do transporte individual motorizado, impactando o trânsito, o meio ambiente e gerando maiores custos para as próprias companhias. “É necessário repensar a política de mobilidade das empresas no sentido de desestimular o uso de veículo privado, pois os custos de congestionamento nas cidades é de, aproximadamente, 10% do PIB e 47% das emissões de CO2 no Brasil são provenientes do transporte”, afirmou Marina Grossi, presidente do CEBDS. Dados de mercado apontam que, aproximadamente, 50% de todos os deslocamentos realizados diariamente têm como motivo o trabalho e que a maior parte dos automóveis está ocupada por uma única pessoa. Isso não só gera congestionamentos nos acessos e no entorno dos locais de trabalho, como requer uma maior oferta de vagas de estacionamento, que apresentam um alto custo de construção e manutenção – cerca de R$ 25 mil cada – tanto para as organizações como para o setor público.
“Muito embora as empresas não controlem a forma como seus funcionários se deslocam para chegar ao trabalho, podem estimular o uso de meios mais sustentáveis. Dessa maneira, a adoção de uma estratégia de mobilidade corporativa, além de gerar benefícios para a própria organização (redução de custos) e para a região onde se situa, também beneficiará os funcionários com redução do tempo gasto nos deslocamentos ao trabalho, na melhoria da qualidade de vida e no aumento da satisfação com o trabalho. Isso fica muito claro nesse estudo”, comentou Luan Santos, coordenador da Câmara Temática de Mobilidade do CEBDS.

Transporte motorizado individual X transporte sustentável
A publicação traz uma análise do perfil de custos relacionados com o transporte de funcionários das empresas Allianz, Braskem, Ecofrotas, Michelin, Shell e do próprio CEBDS. Tais custos foram subdivididos em:
a) incentivos relacionados ao transporte motorizado individual, como vaga de estacionamento, auxílio-combustível, veículos corporativos e táxi;
b) benefícios relacionados aos meios de transporte mais sustentáveis, como vale-transporte, ônibus fretado, van intersite e teletrabalho/home office.
A conclusão é que a maioria das empresas ainda gasta mais com benefícios que estimulam os meios de transporte motorizado individual, podendo chegar até a 79% dos seus gastos.

Caminhos a seguir
O estudo traz inúmeras sugestões para implantação de políticas mais sustentáveis e as subdivide em três grandes áreas:
Promoção dos meios alternativos de transporte – incentiva o uso de meios mais sustentáveis

de transporte e otimizar o uso do automóvel. Entre elas estão o incentivo à caminhada, ao uso da bicicleta, do transporte coletivo, do ônibus fretado e da carona;
Mudança na jornada de trabalho – modifica a jornada de trabalho e, assim, mudar o horário do deslocamento dos funcionários ou, até mesmo, eliminar a necessidade do deslocamento em si. Inclui a adoção de teletrabalho/home office, horário flexível, horário escalonado e semana comprimida;
Medidas financeiras e de suporte – otimiza o uso do automóvel, através da adoção de incentivos e desincentivos financeiros, política de volta garantida para casa e marketing, como campanhas de educação ambiental etc.
“A nova publicação é um guia bem completo para as áreas financeira e de RH. Orienta, por exemplo, que antes mesmo de uma análise aprofundada sobre a mobilidade de seus colaboradores, as empresas já podem adotar ações de curto prazo, como prover informações sobre transporte coletivo e ciclovias no entorno”, destacou o coordenador. A maioria das medidas, no entanto, são mudanças de médio e longo prazos, como implantação de bicicletários e salas de teleconferência, além de subsídios, como pagamento do ônibus fretado e desconto no estacionamento para quem dá carona.
Para obter o estudo completo, acesse: http://cebds.org/publicacoes/mobilidade-corporativa-potencial-economico-de-sua-implementacao/#.V4jBFTH6tjo

Sobre o CEBDS - Fundado em 1997 por um grupo de grandes empresários brasileiros atentos ao tema da sustentabilidade, o CEBDS é uma associação civil sem fins lucrativos que promove o desenvolvimento sustentável nas empresas que atuam no Brasil por meio da articulação junto aos governos e à sociedade. Reúne entre seus associados mais de 70 dos maiores grupos empresariais do país, com faturamento de cerca de 40% do PIB e responsáveis por mais de 1 milhão de empregos diretos. É representante no Brasil da rede do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), que conta com quase 60 conselhos nacionais e regionais em 36 países e de 22 setores industriais, além de 200 grupos empresariais que atuam em todos os continentes. Para mais informações, acesse www.cebds.org

GAD Comunicação